

DEUS E PATRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX. REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

S. PEDRO

Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno jámais prevalecerão contra ella.

(Palavras do Divino Mestre a S. Pedro).

Já vae para vinte seculos que o Filho do humilde carpinteiro de Nazareth, prégando nas margens do lago de Tiberiades, dirigiu a um pobre pescador estas palavras solemnes: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno jámais prevalecerão contra ella.

E esta propheta que, humanamente fallando, seria uma loucura, tem-se plenamente realizado desde então até hoje.

Com effeito, a Igreja fundada por Jesus, filho do carpinteiro José, ei-la ahi de pé, não caduca, carunchosa, pelo decorrer de tantos seculos, mas juvenil, vigorosa e cheia de vida, assombrando o mundo com a pujança da sua vitalidade.

Em volta d'ella têm nascido e desabado nações e imperios poderosos, instituições que promettiam larga duração, e só a Igreja fundada sobre o fundamento de doze pescadores subsiste ainda, abarcando na sua extensão o mundo inteiro, e contando no seu gremio os seus trezentos milhões de fieis!

Mas deverá ella a sua duração e prosperidade aos poderes da terra, á alta protecção e favor dos homens?

Não, mil vezes não. Desde os primeiros dias da sua existencia ella foi perseguida na pessoa do seu fundador, Jesus de Nazareth, que expirou n'uma cruz de ignominia, e

depois na pessoa d'aquelles que a propagaram em todo o mundo, tendo todos elles morrido martyres da fé que prégavam.

Por trezentos annos a Igreja viveu no meio das mais espantosas perseguições: o sangue dos seus martyres correu a rios em todo o mundo; o seu numero sóbe a muitos milhões.

O imperio romano, então unico senhor do mundo, empregou todas as tyrannias e prepotencias para esmagar-la durante tres seculos.

da a parte, sem encontrar uma nação amiga que a defenda.

Eis ahi o seu Vigario, o successor de Pedro, prisioneiro dentro do Vaticano, impossibilitado de poder apparecer em publico e privado da liberdade necessaria para governar a Igreja. E todavia a Igreja sempre perseguida, jámais foi vencida pelos seus poderosos inimigos.

Que concluir de tudo isto?

A conclusão é facil de tirar: Se fôra obra humana, desde ha muitos seculos que teria desaparecido como desapareceram tantas nações e imperios.

Logo, é uma obra divina, e Jesus, seu fundador, é Deus, pois só o poder de Deus é que lhe podia prolongar a existencia atravez de tantos seculos e no meio de tão espantosas perseguições.

E, hoje que a Santa Igreja celebra a festa de Pedro, principe dos Apostolos, por Jesus Christo escolhido para base e fundamento visivel da sua Igreja, avivemos a nossa fé, confessemos que Jesus Christo, o Filho do carpinteiro de Nazareth, não

era um simples mortal, mas é verdadeiramente o Verbo divino incarnado, que do alto do ceus a ampara e defende, e Pedro e o seus successores na Sé de Roma são verdadeiros vigarios de Jesus Christo na terra e chefes visiveis da sua Igreja. Por meio d'elles a regee governa, assistindo-lhes com luzes divinas para que jámais se afastem do caminho da verdade, em conformidade com a promessa que lhes faz de estar com a sua Igreja até á consummação dos seculos.

Eis a razão da força e vitalidade da Igreja atravez dos seculos.



Jesus entrega a Pedro as symbolicas chaves do reino dos Ceus

E ella venceu todos estes poderosos tyrannos, e foi arvorar a cruz triumphante no alto do Capitolio, na cidade de Roma, então capital do mais poderoso imperio que jámais existiu no mundo!!!

Quem poderá então pôr em duvida que a obra da Igreja é divina?

E depois, no decorrer de vinte seculos jámais lhe têm faltado perseguições, quer por parte dos poderes da terra, quer por parte dos herejes e malvados.

É hoje mesmo ei-la ahi, a Igreja fundada pelo Filho do carpinteiro de Nazareth, perseguida por to-

D. ANTONIO ALVES FERREIRA, por mercê de Deus e da Santa Sé Aposto- lica, Bispo de Vizeu.

Ao rev.º Clero e Fiéis do nosso
Bispado saude e benção em
Nosso Senhor Jesus Christo.

Ao approximar-se o dia em que
a Igreja celebra a festividade de S.
Pedro e S. Paulo, voltamos a fallar
das obrigações dos catholicos para
com a imprensa periodica, visto ser
este dia consagrado á Boa Impren-
sa.

Vivemos n'um tempo em que a
imprensa periodica desempenha um
papel preponderante na vida dos
povos.

Infelizmente nem todos os órgãos
da imprensa periodica defendem e
propagam doutrinas d'ordem e pro-
gresso, doutrinas que santifiquem e
moralisem, antes muitos d'elles se po-
dem considerar como outros tantos
cancros que vão corroendo o orga-
nismo social. Fácil é pois reconhe-
cer que todos os crentes devem con-
siderar como obrigação grave auxi-
liar e amparar a imprensa que, pro-
pagando as doutrinas christãs, vai
lançando os germens do bem estar
dos povos na vida presente e pre-
para para a felicidade na vida futu-
ra.

O auxilio e amparo que pode-
mos dispensar á imprensa está prin-
cipalmente nos meios pecuniarios
que lhe proporcionarmos e nas gra-
ças que alcançarmos do Ceu a fa-
vor dos que n'ella labutam.

E', pois, obrigação dos crentes
assignar os bons jornaes e sómente
os bons jornaes e promover a sua
diffusão nas familias com quem es-
tejam em contacto, procurando de
modo especial acautelar a juventude
contra a acção mortifera das má
leituras, e á esmola pecuniaria jun-
tar a esmola da oração.

Sendo o dia da festividade de S.
Pedro e S. Paulo consagrado á Boa
Imprensa, determinamos, á maneira
do que se tem feito n'outros paizes
e n'outras dioceses do nosso paiz:

1.º Que no dia 29 de junho cor-
rente e nos futuros se façam ora-
ções publicas implorando os auxilios
do Ceu a favor da Boa Imprensa,
podendo essas orações consistir na
recitação do terço do rosario com
ou sem exposição do Santissimo
Sacramento á bôcca do sacrario, e
n'outras orações que a piedade de ca-
da um suggerir, sendo para desejar
que n'esse dia se façam muitas com-

munhões com applicação ás mes-
mas necessidades.

2.º Que no mesmo dia se faça
um peditorio a favor da Boa Im-
prensa, cujas esmolas nos poderão
ser enviadas por intermedio do Rev.º
Secretario da Camara Ecclesiastica
ou do seu Ajudante, as quaes op-
portunamente faremos chegar ao
seu destino.

* * *

E para que sejam quanto pos-
sível abundantes os resultados da
acção dos nossos diocesanos a fa-
vor da Boa Imprensa, ordenamos
que todos os Rev.ºs Parochos e Ca-
pellães leiam e expliquem esta nos-
sa instrução pastoral no domingo
anterior ao da festividade de S. Pe-
dro e S. Paulo.

Vizeu 4 de junho de 1919.

✠ ANTONIO, Bispo de Vizeu.

O EVANGELHO

Domingo 3.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo, como os publi-
canos e os peccadores se approxi-
massem de Jesus para o escutarem,
os phariseus e os doutores da lei
murmuravam e diziam:

Vêde como este homem recebe os
peccadores e os assenta á sua meza.

Então Jesus lhes propoz esta pa-
rábola:

Qual de vós, tendo cem ovelhas e
perdendo uma, não deixa as noventa
e nove no deserto, e vae procurar
a que perdeu até a encontrar?

E logo que a encontra carrega-a
aos hombros cheio de alegria e, ao
chegar a casa, convida todos os seus
vizinhos e amigos e diz-lhes: Ale-
grae-vos commigo porque encontrei
a minha ovelha, que tinha perdido.

Da mesma sorte vos digo que ha-
verá mais alegria no ceu pela con-
versão d'um peccador que faz peni-
tencia, do que por noventa e nove
justos que, não tendo perdido a in-
nocencia não precisam de peniten-
cia.

E qual será a mulher, que pos-
suindo dez dracmas, perde uma, e
não accende a luz e varre a casa,
buscando-a diligentemente até a en-
contrar?

E tendo-a encontrado chama as
suas amigas e vizinhas, dizendo-lhes:
Alegrae-vos commigo porque achei
a dracma que tinha perdido.

Da mesma maneira vos digo que
haverá grande alegria entre os an-
jos do Ceu por um peccador que faz
penitencia.

(Do Evang. de S. Lucas, cap. XV, 1 a 10).

REFLEXÕES

N'esto trecho do evangelho manifes-
ta o bom Jesus o seu muito amor, a sua
immensa caridade e infinita misericordia
para com os homens, e muito especial-
mente para com os homens peccadores.

As duas parabolás de que se serve o
Divino Mestre para nos mostrar a ale-
gria e contentamento de toda a corte ce-
leste pela conversão d'um peccador, são
d'uma clareza extraordinaria.

Na verdade, o bom pastor sente mais
alegria e satisfação em encontrar a ovel-
ha extraviada, do que na conservação
de todas as outras.

Aquella ovelha que voltou novamen-
te ao aprisco, que depois de percorrer
os valles e as montanhas, fóra das vis-
tas e da protecção e guia do seu pastor,
conseguiu escapar e não foi devorada pe-
los lobos, é agora mais apreciada e es-
timada por elle.

Tambem as almas que se afastam da lei
de Deus, que deixam de obedecer á voz
da Igreja e se extraviam pelos valles do
vicio e da libertinagem, e pelas monta-
nhas do crime e da impiedade, dão mais
alegria e contentamento a Jesus Christo
pastor supremo das almas, quando vol-
tam novamente ao cumprimento das suas
obrigações e fazem penitencia dos crimes
passados, do que todas as almas justas
que nunca perderam a innocencia.

Por isso o bom Jesus, não só as re-
cêbe com alegria e as senta á sua meza
mas vae Elle mesmo procura-las ao lo-
gar do vicio e do crime, toma-as sobré
os seus hombros e as conduz novamente
ao rebanho.

Oh! como Jesus é bom! Como o seu
Coração Sacratissimo, abrazado d'amor
pelos homens, manifesta a sua ternura
pelos pobres peccadores.

Uma familia unica

20 Irmãos na guerra! O pai e 15
filhos mortos

A *Libre Belgique*, de Bruxellas, con-
ta um caso que deve ser, mais que ra-
ro,—unico!

A familia Vaphée, de origem belga,
instalada antes da guerra na Flandres
franceza, compunha-se de pae, casado
segunda vez, com 36 filhos, sendo 22
rapazes e 14 raparigas. Ao chamamen-
to ás armas, 20 filhos e o pae acorre-
ram a pegar em armas!

13 dos filhos cahiram mortos nos
campos de batalha, dos quaes 7 soltei-
ros. Dos casados, um tinha 5 filhos e
sua mulher morreu n'um bombardeamento
de Dunkerke.

Des filhos que a morte poupou, um
foi gravemente ferido, soffrendo a ope-
ração do trepano; outro ficou cego e
surdo e a outro tiveram que amputar
as duas pernas.

Quanto ao pae, esse teve fim mais
tragico, logo em outubro de 1914. Ao
partir de Dixmunde em companhia de
duas filhas para se refugiar em França,
foi apanhado por uma patrulha alle-
mã; julgado summariamente e conven-
cido de espionagem foi fuzilado no dia
seguinte juntamente com as duas filhas.

O bom emprego do tempo

E' um erro, e de fataes consequencias,
suppor que a virtude e a santidade consis-
tem em austeras penitencias, largos jejuns,
muitas peregrinações e romarias, compridas
horas de adoração, etc. O mais san-
to será o que mais preferentemente cumprir

... obrigações próprias do estado a que a
... dencia o chamou. Por mais santas
... sejam as obras que pratiquemos, se
... impedem o cumprimento das nossas
... obrigações, não poderão ser agradáveis
... nem uteis para a salvação. E ao
... nario: por mais insignificantes e ab-
... que nos pareçam as obrigações
... impõe o estado de vida que pro-
... mos, se as praticamos com espirito
... e por amor de Deus, persuadidos
... fazemos a sua vontade,—serão
... tantos meios de fazer-nos santos,
... tantas fontes de merecimentos
... o ceu.

CONVERSANDO...

OBSCURANTISMO

—Ora viva lá o meu caro Antoninho,
... como vão esses estudos?
—Isto vai menos mal, sr. Prior.
... Seriam, quando muito, principios de
... o Antonio chegava d'um collegio
... capital).
—E então, Antoninho, quando volta
... Lisboa?
—Agora, só para o anno.
—Só para o anno! E os exames?
—Os exames... isso eram velharias
... tempos ominosos, hoje já não se usa
... isso!
—O rapaz, mas como é que vocês
... de aprender alguma coisa?
—Perfeitamente, pelos methodos mo-
... nos que já não são os methodos obs-
... curantistas dos *jesuitas*; desculpe, sr.
... ar.
—Mas tu estás muito augmentado,
... ninho. Com que então já te ensina-
... a fallar em jesuitas, etc., etc. Bel-
... serviço! Ora diz-me em que collegio
... estás estudando?
—N'um collegio liberal, alli para os
... dos do Intendente.
—Se calhar n'algum coio do R. Ci-
... vil.
—Nada de coio, mas julgo que, de
... cto, alguma coisa teria com o R. Civil.
—Está comprehendido, Antoninho,
... diz-me cá: percebes alguma coisa
... jesuitismo?
—O jesuitismo é o *obscurantismo*,
... acção.
—Mudaram-te do avesso. Ora dize-
... me: nunca mais foste á communhão?
... sales de sahires eras um joven muito
... religioso.
—A gente não precisa d'isso para ser
... religioso.
—E tu ainda és religioso?
—Sou, sim, senhor. De vez em quan-
... vou á missa, onde se cantam bellas
... missas...
—Bem; vaes ouvir cantar. Mudando
... assumpto: deves estar muito instrui-
... do.
—Estou no 6.º anno do lyceu, por-
... acabei o quinto e a nova reforma,
... ha um mez, só exige um exame final
... sabida.
—Já traduzes os classicos latinos?
—Latim? isso já se não usa, sr. prior.
—Mas deves fallar francez na perfei-
... to.
—Olhe, fallar... quasi nada, e mes-
... a respeito de traduzir... traduzem
... amigos. O professor não se ralla e
... os tão pouco.

—E' que talvez tenhas mais quéda
para as mathematicas.

—Sempre embirrei com os numeros;
confesso que, n'essa materia, se tivesse
de fazer exame, sabia reprovado.

—Então o teu forte são as sciencias
naturaes?

—Exacto; infelizmente só tivemos
meia duzia d'aulas durante o anno, de-
vido ao professor ter de tratar de assum-
ptos graves de defeza politica.

—Terás ao menos aproveitado no
portuguez?

—Assim poderia ter sidó, mas o pro-
fessor passava por reaccionario e os rap-
pazes não estudavam para lhe fazerem
partida.

—O caso é que passaste...

—Pudéra!

—E que muito pouco sabes:

—A culpa não é minha.

—Alguem será, Antoninho, porque
enfim, sempre podias ter estudado mais
alguma coisa por tua conta, mas com
certeza a maior culpa não é tua; sabes
de quem é? E' dos taes methodos anti-
jesuiticos; é d'esses taes amigos, ou mes-
tres, ou charlatães, que te metteram na
cabeça as patranhas liberaes de que tan-
to fallas.

E' agora que o *obscurantismo* do-
mina, caro Antoninho.

—P' quê?

—O' homem, porque *obscurantismo*
quer dizer ignorancia e erro. Ora, ava-
liando por ti, os alumnos de agora fi-
cam sem saber nada, apesar de dizerem
muito palavrório de que não percebem
o sentido. Conheces o José de Castro?

—Conheço.

—Pois esse esteve cá pelas férias da
Paschoa, e queres saber? Já traduz Vir-
gilio, já falla menos mal o francez e sa-
be bastante das materias que estuda.
Agora a razão: é que o José de Castro,
que é da tua idade, está n'um bom col-
legio catholico, onde todos trabalham:
professores e alumnos. Trabalha tambem
e Deus te ajudará; mas não trabalhes
sem Deus, pois n'esse caso pouco ou ne-
nhum fructo virás a colher.

UM EXEMPLO POR SEMANA

Quem obedece á graça livra-se
do inferno

N'uma cidade da America succedeu o
seguinte factó:

Vivia n'um dos arrabaldes um catho-
lico, casado, mas què, levado de precon-
ceitos, de ha muitos annos deixara a
pratica da nossa santa religião.

Uma tarde, á noitinha, regressando
a casa, passou em frente d'uma igreja
onde se realisava uma cerimonia religio-
sa. Um canticó melodioso o impressionou
agradavelmente, e, movido pela graça,
entrou.

N'esse momento callava-se o orgão e
um prégador começava o seu sermão.

O thema eram os 4 novissimos do ho-
mem. As palavras do orador, pronuncia-
das com auctoridade, com gravidade, im-
pressionaram o inesperado ouvinte. O
prégador poz bem em fóco a necessida-
de da Confissão, do estado de graça pa-
ra se não cahir no inferno; fez vér co-
mo era fragil esta vida e como podia

cessar no momento em que menos se
pensasse.

O referido catholico sahio impressio-
nadissimo, foi para casa, deitou-se, mas
... não podia dormir. As palavras do
prégador soavam-lhe constantemente aos
ouvidos... revolveram-lhe a consciencia.

Sem poder mais, levantou-se e foi
bater, a horas mortas, á porta do paro-
cho; e, debulhado em lagrimas, paten-
teou-lhe o estado da sua alma, fazendo
uma boa confissão.

Regressou, finalmente, a casa, e dei-
tou-se tranquillo.

No dia seguinte esperavam-no para
almoçar (era já tarde) mas elle não ap-
parecia. Foram bater-lhe á porta do quar-
to, mas elle não respondia.

A mulher e os filhos, assustados, fi-
zeram arrombar a porta e encontraram-
no na sua cama, muito sereno, mas...
morto.

Grande foi o desgosto da familia, so-
bretudo da mulher, uma catholica, fer-
vorosa, mas a sua consolação foi grande
quando souberam do que se havia pas-
sado n'essa noite.

Aquella alma estivera prestes a ca-
hir no abyssó; salvara-se, porém, ma-
ravelhosamente, por ter afinal obedeci-
do ás inspirações da graça.

Notas ligeiras

A crise continua na mesma. Apesar das demarches encetadas, ainda não appareceu quem substitua o governo. Realmente a occasião é pouco appetitosa para se ser ministro.

Devido á agitação operaria, foi prorogado, por mais 30 dias, o prazo para a commissão mixta de operarios e patrões elaborar o regulamento que rege a execução do decreto das oito horas de trabalho.

Respondendo a um telegramma caloroso da Duqueza da Conquista, a proposito da consagração feita no Cerro de Los Angeles, Sua Santidade abençoou o rei e toda a nação hespanhola commovido pela sua fidelidade e homenagem.

A greve proclamada em Lisboa não assumiu afinal o caracter de generalidade e violencia que se receava. Foi apenas uma greve parcial, com ameaças pessoais e arremessos de bombas aquil e acollá, que não conseguiu fazer paralyzar os serviços mais importantes.

Antes assim.

ADIVINHA POPULAR

Uma donzella por gosto
outra donzella tocava;
porém, quando a enfeitava
lhe cuspiu no seu rosto,
depois com a mão a limpava.
Tendo a no collo a beijou
mil vezes a repellou
té as toucas lhe tirar
que só para a destoucar
me parece a toucou.

Decifração da anterior:—Pião.

NOTA EUCHARISTICA

A Santissima Eucharistia é a devoção predilecta dos santos do céu.

Nos resplendores da luz increada, vêem a grandeza e efficacia da divina Eucharistia: comprehendem o papel immenso que desempenhou na sua santificação e, cheios de reconhecimento, não cessam de louvar e dar graças a Deus por este sublime invento de seu amor.

Com incoñçavel empenho rogam que seja melhor conhecido, apreciado e utilizado pelos habitantes da terra.

Mas entre os santos que mais se hão distinguido no amor de Deus, entre os anjos mais abrazados em caridade, nenhum ha Ingrado comparar-se á devoção da Virgem para com este augusto mysterio.

Todo o tempo que permaneceu na terra, depois da Ascensão de seu Divino Filho, que amor para com a SS. Eucharistia não abraçou a sua alma!

Para com a Eucharistia, sim, ou seja para com Jesus Christo: a carne de sua carne e o sangue do seu sangue: para com a Eucharistia, que Ella amava incomparavelmente mais que todos os santos e anjos juntos!

Quem poderá imaginar a piedade e o fervor com que visitava o seu adoravel filho no divino Sacramento? Que passaria por seu coração, quando a fé o mostrava sob o véo das sagradas especies: O Menino que havia dado á luz em Belem, acompanhado durante toda a sua vida; que havia visto morrer pendente d'uma cruz e resuscitou ao fim de tres dias?

Quem poderá conceber a profunda piedade e fervor com que recebia o seu Divino Filho na sagrada communhão?

A divina Eucharistia era o seu pão quotidiano.

Diariamente se acercava da sagrada Meza, d'onde Jesus tornava a entregar-se a Ella!

E agora que Ella reina no céu, que mais pode haver feito o seu amor, se não crescer e influar-se com novas e mais ardentes chammas?

Santo Protector para o mez de Julho

S. Boaventura, bispo e Cardeal da 1.ª Ordem.—Tão grande santo como eminente sábio, a sua vida, aliás muito breve, foi toda consagrada ao estudo e á pratica da virtude. Escreveu muitas obras, nas quaes não sei qual mais admirar, se a sua vastissima erudição e luminoso engenho, se a sua doce e attrahente piedade.

Singularizou-se muito na devoção a Maria Santissima e ardente amor a Jesus Sacramentado. A elle se deve o piedoso costume, hoje estendido a toda a Igreja, de fazer tres vezes ao dia o signal no sino para os fiéis rezarem tres Avé-Marias em honra da Mãe de Deus. Era tal a sua reverencia para com o SS. Sacramento, que chegou a persuadir-se, por humilde que era, de que não devia approximar-se da Eucharistia; reverencia que Jesus lhe recompensou, dando-se-lhe em communhão por ministerio dos anjos.

Sem paixão

Um digno sacerdote, querendo afastar da maçonaria um seu amigo que resistira a uma longa e erudita discussão com um catholico illustrado, disse-lhe simplesmente:

—O sr. não é filhó da Igreja Catholica Romana?

—Sim, senhor—disse elle.—E nunca a abandonarei.

—Pois, bem, sua mãe não quer que o sr. seja maçom. Porque ha de desobedecer a ella?

O homem calou-se e nunca mais frequentou a loja. Foi absolvido no tribunal da penitencia, e tornou-se catholico praticante.

Um argumento simples, sem paixão, sem gastos de erudição e rhetorica, cala mais no espirito das pessbas sinceras do que as discussões irritantes.

Flôres de junho

E' neste mez que desabrocham com particular encanto as flôres do Sagrado Coração.

Julietta, uma gentil pequenita dos seus 9 a 10 annos, tinha por costume acompanhar a creada até á porta da rua, quando alguém batia á porta.

Um dia, do mez de junho, Julieta ouviu bater, e, como de costume, foi ver quem era.

Era uma pobre creancinha da sua idade, muito rôta, muito esfarrapada, tossindo muito e pedindo, lacrimojante, um bocadinho de pão.

Julietta, impressionada, desatou a chorar e foi prevenir á mamã.

—Mamã, mamã!

—O que é, minha filha?

—Está á porta uma pobresinha, com muita fome!...

—Então, meinha, dá-se-lhe de comer!...

—O' mamãsinha, só isso?

—Então que mais?

—Lembras-te do que disse hontem o Coração de Jesus?

—Então o que foi, minha filha?

—Disse que Elle habitava no coração d'estos pobresinhos e que quem os acolhesse era como se o fizesse a Elle. Eu quero pedir-te...

—O que?

—Que acolhas esta pobresinha, tão rôta, tão triste, tão cheia de fome, coitadita. O Coração de Jesus é que manda!

A mãe, feliz; beijou muito o seu anjinho. Mandaram entrar a pobresinha, que não tinha ninguem de familia!

Uma flôr das ruas! Lavaram-na, vestiram-na, e trataram-na com o maximo carinho, cuidando d'ella no futuro.

Flôr de junho! flôr do Coração de Jesus!

Como o Rosario nos faz triumphar do mundo

O mundo ataca-nos de tres maneiras que Santo Agostinho enuncia com estes termos: *amores, errores, terrores*, as paixões, os erros, as violencias.

A seducção de todos os erros, espalha-

dos pelo mundo, o Rosario oppõe a posição clara, viva e completa das dades da Fé e das santas maximas Evangelho. Podê-se dizer que é *a que brilha no meio das trevas.*

A seducção das paixões ou do vi o Rosario oppõe a vista frequente e mo que realmente presente, da vida exemplos de Jesus Christo.

Emfim contra as violencias e perguições do mundo, o Rosario com o samento habitual dos soffrimentos de sus Christo e sobretudo com a graça nos prevem d'esses soffrimentos e nos é applicada por Elle, compõe, seg do a phrase do Apostolo S. Pedro, a verdadeira «armadura» e uma armad invencivel.

«Corramos, armados de paciencia la es'rada, que nós foi aberta—escre S. Paulo aos primeiros christãos—ell do sempre para Jesus Christo, Aucto Consummador da Fé, o Qual, em vez felicidade de que podia gozar, soffro tormento da Cruz, desprezando as hu lhações e a ignominia e agora está sentado á direita do throno de Deus.

Tende pois sempre presente em n sa alma Aquelle, que tto grandes con dições padeceu da parte dos peccado contra Elle sublevados, e assim não d animareis, nem cabreis em abatimont

Viram-se, muitas vezes os Martyr procurar no Rosario o animo para aff tar supplicies e a morte.

No Japão, um velho octogenario, quem os parentes queriam conservar culto para o subtrahir a persoguição, rou o seu Rosario do bolso, e conservo do-o entre as mãos, disse-lhes:

«Estou resolvido! Quero morrer cificado como vós.»

Sabe-se que a infeliz Maria Stu quando ia para ser executada, levav cintura dois Rosários.

Calendario religioso da semana

Domingo 29—S. Pedro e S. P lo, Apostolos

Segunda-feira, 30—S. Marçal, B po.

Julho

Tercera-feira, 1—O Preciosissimo Sa gue de N. Senhor Jesus Christo.

Quarta-feira, 2—Visitação de N sa Senhora.

Quinta-feira, 3—S. Jacintho, M nha de Portugal.

Sexta-feira, 4—Santa Isabel, N dispensados da abstinencia).

Sabado, 5—Santo Antonio Mar Zacharias, conf.

(Quarto crescente ás 3 h. e 17 m.)

PRAEFATIO

in missis defunctorum recitanda

PRAEFATIO

in festis S. Joseph, sponsi B. M. V.

Segundo o decreto *Urhis et Orb* de Sua Santidade Bento XV, de 9 abril de 1919.

Um caderno com o texto e music proprio para adaptar ao missal.

Preço 300 reis.

A venda no Estabelecimento de A tigos Religiosos de Alfredo Paes P reira dos Santos—VIZEU.